

A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUBIN

ANNO II

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas
Escritório e redacção—Rua da Gloria nº. 18

Theresina, 18 de Maio de 1888

Assignaturas—Por anno 8000 para a capital e 10000 para o interior.—Por semestre 5000 para capital e interior.

NUMERO 54

Pagamento adiantado

Por amor a uns miseráveis 750.000 reis, que lhe dá de esmola o ministro da marinha, e senhor Luiz Antonio Vieira da Silva, de quem é delegado, continua na administração da provincia—o bacharel Francisco José de Viveiros Castro, filho do conselheiro Gomes d. Castro, mimig. pessoal e politico d'aquelle senador. Miséria das misérias!!... A provincia cobre de vergonha o rosto e nós, interpretes da opinião, tomamos lucto por tanto tempo quanto perdurar o sempre omissivo governo do desbragado Alhote, cuja historia administrativa é uma serie ininterrupta de crimes e arbitrariedades.

EXPEDIENTE.

Acha se encarregado de receber as importancias das assignaturas deste jornal, bem como da publicação de interesse particular, mediante previo ajuste o sr. Horacio Costa, q passará em nome do proprietario os respectivos recibos.

A REFORMA

14 de Maio de 1888.

Patria Livre!

Eis o grito immenso e patriótico que resda neste momento por todos os cantos deste vasto imperio; eis o hymno embriagador e santo que irrompe harmonioso e febril de milhares de corações; eis o monumento magestoso que a nossa patria ponde levantar, sem lagrimas e luto, sem sangue e miséria!

Lição sublime de amor e abnegação. Pagua diamantina. é esta da nossa historia.

—13 de maio de 1888!

Igualdade perante o direito e a lei.

Desappareceu a escravidão e raiou para o Brazil o maior dia de sua existencia.

Ha na consciencia do paiz—uma alegria intima.

Destiza-se pela face da nação—um riso de amor e liberdade.

Tudo é flor, riso e esperanza.

Gloria ao primeiro dia da Grande Republica da Humanidade.

Gloria ao 13 de maio.

SALVE! SALVE!

FOLHETIM

EM RODA DO...MEZ DE MAIO

—Por que não escreves alguns folhetims, facetos, engraçados, a respeito das festas?

—Eu... escrever folhetims?

—Sim.

—Estás doudo?

—Nunca tive tanto juizo. Entendo que as festas que actualmente têm lugar são uma fonte inexaurivel de assumptos deliciosos que não deves perder. Ha alguns annos que, em taes occasiões, nos dá o prazer de ler, e por tanto de conhecer coisas realmente interessantes. Tens o excellente tom da observação, quase o da ubiquidade, de maneira que te salias regularmente da empreitada: te incito, por tanto, a continuá-la a tua obra.

—Ah! meu caro!... Bem provas com isto não teres conhecimento da influencia que sobre os seres organisados tem o tempo, o inexoravel tempo que os antigos com tanta propriedade representavam pelo filicida Saturno!

—Sempre te achai muito ingenuo, para não dizer original.

A minha *jeunesse diernelle*, apregonda por alguns, e crida por muitos, a infellicidade do meu entusiasmo pelo bel-

LETTAS e ARTES.

LAGRIMAS AZUES.

(A' Horacio Costa.)

Continuação do n.º 53.

V

Agora, caro leitor, que já te é conhecido o amor dos nossos dois jovens, se te é possível, atravessemos o espaço de seis meses, viajando, para descansar um pouco, pelos lugares que te forem mais apraziveis, o que poderás fazer sem incommodo e em um minuto pela imaginação.

Convi-to-te amigo leitor a atravessar-mos o espaço de seis meses na nossa historia, porque seria fastidioso estar a contar-te os factos que se deram durante esse tempo e que de nenhuma importancia são para ti.

Alem disso, não te prometti encerrar um romance; mesmo por que não sou escriptor. Limito-me apenas a contar-te as peripecias mais importantes de um facto.

Seis meses portanto, depois das scenas precedentes, vamos ter outra vez a aldeia de A. . .

VI

Seriam cinco horas da tarde de um dia do mez de Setembro.

Grande quantidade dos habitantes da aldeia de A. . . affluia á porta da capellinha de S. João.

Havia um grande acontecimento! Toda a aldeia se agitava! . . .

Nessa tarde unia-se, pelos sagrados laços do hymenéo, Alfredo de Calazans á filha de um lavrador riquissimo.

A's seis horas da tarde sahio da capella um cortejo e dirigio-se para a casa do coronel Adauto.

Alfredo e Lucia estavam casados. . .

VII

Abandonemos, porem, os noi-

vos em sua felicidade conjugal; deixemos que o cortejo caminha para casa e transportemo-nos de um salto á avenida d. Clichy.

Na mesma hora em que Alfredo de Calazans acabava de unir-se á Lucia Villar, Julia estava em seu quarto de dormir, sentada em um cadeaé. Tinha os olhos cravados no chão e a cabeça apoiada na mão esquerda. Com a dextra comprimia o coração.

Estava immovel como uma estatua. Parecia dormir, mas suas palpebras nem sequer tocavam de leve uma na outra.

Mil pensamentos atravessavam-lhe o cerebro. Estava pallida e fria que dir-se-hia um cadaver.

Haviam duas horas que se achava n'essa posição. Soaram seis horas. . . Um tremor convulsivo agitou-lhe todo o corpo; depois, conservou-se na mesma lethargia. Nem reparou que já fazia noite.

Esteve assim durante oito horas; de repente levantou-se; havia muito tempo que anoitecera.

O quarto estava quasi escuro; apenas a claridade da luz entrando pela janella entreaberta espalhava n'aquelle recinto uma luz baça.

Julia dirigio-se á passos lentos para a janella; abrio-a e debruçou-se no parapeito.

Uma lufada de vento bateu-lhe em cheio nas faces regeladas.

Retirou-se da janella. Fichou-a e mettendo a mão no bolso do casaco tirou uma caixa de phosphoros, fez luz e accendeu uma vella.

Feito isto collocou-a no castiçal e dirigio-se para um pequeno armario que havia ao pé de sua cama; abrio-o e tirou d'elle um frasco que continha um liquido roseo; examinou-o com attenção e pareceu satisfeita.

—Assim é preciso; disse ella e dirigio-se para a secretaria.

Sentou-se; collocou o vidro em cima da mesa, puxou de uma folha de papel e começou a escrever; logo que acabou deixou a carta

sobre a secretaria e atirou-se para o leito.

Não ponde porem dormir.

Quando vinha rompendo a aurora, Julia levantou-se. Suas lou-ras madeixas estavam desgrenhadas.

Foi á secretaria, apanhou a carta e depois foi abrir a janella. Eram quasi seis horas. Debruçou-se no parapeito como fizera horas antes e começou a ler o que havia escripto.

Uma agonia cruciante torturavalla a alma.

Ao lembrar-se que ia deixar para sempre aquelle á quem devia o ser, que ia abandonar aquelle velho que tanto a estremecia e que daria a vida pela sua felicidade, uma tempestade horrivel se agitava em seu cerebro; um espinho agudissimo magrava-lhe o peito.

Lêo toda a carta. Depois pegando na medalha que trazia ao pescoço contemplou o retrato de sua mãe. Então a torrente de pensamentos que germinavam em sua mente desappareceram para deixar passar a dor em todas as suas angustias.

Julia b-jou uma e muitas vezes o retrato de sua querida mãe.

—Sim; dizia ella, vou reunir-me contigo; lá serei mais feliz. . .

E duas lagrimas despontaram-lhe nos formos olhos que transmittiam a sua cor de saphiras áquellas duas perolas crystalisadas.

Eram como que uma pura emanção do céu! . . . Eram lagrimas sublimes! . . . Eram lagrimas celestes! . . . Eram lagrimas azues! . . .

Aquellas duas lagrimas exprimiam ao mesmo tempo pureza e dor! Eram o derradeiro esforço de uma alma que parte para as sideres regiões do outro mundo.

Aquellas duas lagrimas, que brincavam no céu azul de seus olhos, eram a expressão intima de sua alma!

Julia comprimiu contra o coração o retrato de sua mãe e seu

corpo pendeu como pende a magnolia crestada aos beijos do sol do meio dia. . .

Ouvio-se uma pancada discreta na porta.

Julia ergueu vivamente a cabeça. N'aquelle momento um raio do sol doirava seus louros cabellos. . .

—Vamos; disse ella, nada de arrependimento. . . Assim é. . . preciso. E avançou para a secretaria.

Seus dedos convulsos pegaram no frasco que alli depositara.

Destapou-o e bebeu o conteúdo.

Depois atirou o pela janella á fora.

Ouvio-se outra pancada; Julia foi abrir. Uma pallidez mortal invadira-lhe a cutis tão carminada outr'ora.

Fabricio entrou.

—Bom dia minha filha; e ia beijal-a. . .

—Mas. . . estás pallida. . . choras. . . que tens? . . . E o lhou em de redor do quarto. Fitou os olhos na carta que estava em cima da secretaria e avançou para ella.

—Pae! . . . disse Julia seguindo-o.

Fabricio pegara na carta e lia-a Lemol-a tambem ao mesmo tempo que elle:

—«Pae. . . Perdoa-me.»

«Conheço que commetto um crime deixando-te só no mundo, quando mais precisas dos desvellos de uma filha.»

«Mas, q' queres? Não posso sobreviver ao golpe que sobre tua filha cabio nesse momento. . .»

«Elle casou-se, quebrando assim os juramentos que me fizera. Cravou, portanto, em meu coração uma setta aguda que me tortura a todo o momento.»

«Que posso mais fazer do que suicidar-me? . . .»

«Não desejo vingar-me.»

«Perdoo-lhe. Perdoo-o.»

«Perdoo-me tambem pois que os meus amargos soffrimentos t'o pedem.»

«Vou reunir-me a ella e lá te esperaremos.»

lo, pela arte, p-lo sublime, tudo isto já é d'um passado morto, sepulto, a que apenas uma ou outra linha dos meos contemporaneos serve de pedra tumular.

Para lá vais, meu velho!

Ha de haver tempo em que julgarás que apenas ouhaste os lances felizes, ou comicos ou hoffmanicos em que representas hoje papel saliente. Te rirás de ti mesmo e talvez te condoas das tuas infelizes fortunas. Não te pareça isto um paradoxo. O mundo é assim; a relatividade é uma lei geral: se exerce de individuo a individuo, e no mesmo individuo, de idade a idade. Mas de ver mais tarde que agora digo simplesmente a verdade.

—Mas mudaste muito ex-abrupto!

—Nem tanto quanto te parece. E seria mesmo capaz de te provar que a mudança operada em meu espirito deu-se de a cordio com as leis naturaes. Ha alguns annos, sem o menor auxilio, sosinho, espontaneamente tomava as costas a descrição de tudo quanto se dava de notavel naquillo que eu chamava o *grand monde*, o *high life*, que frequentava as duas festas; fazia a digestão do jantar prosando com o Colin ou o Polydoro no patamar da egreja; contemplava o que eu chamava as siphides ou deidades, bellas, e-guise, (não te pareça com sabios de realismo este qualificativo) que entravam para o recinto da casa das orações, umas

tmidas, outras altivas, petulantes e mesmo; ajoelhava-me depis humildemente, christamente, em um ponto commodo da capella mor, ou no cõo das cantoras; sahia depois para o adro onde fallava muito para ter direito de ouvir ainda mais; contemplava de perto então quase todas as notabilidades do sexo adverso (quero dizer que não é o nosso); inspirava o yang-lang de uma, o kánanga de outra, o osmbedia de poucas, o opopanax de algumas e o *triple extract au citron* de quase todas; o meu cerebro era uma camera photographica em que ao chegar em meu gabinete podia rever com todas as minuciosidades as taill-tes mais notaveis do dia. Oh! nada escapava á accção dos meus olhos (lente do aparelho) illumina-dos pelos raios fulgurantes, que de suas lindas pupilas espargiam as febreiras de então, ou melhor as então feiticivas, por isso que tratamos da revisão de um passado.

Tinha tempo, tinha assumpto, papel e pena e escrevia. As v-z-s me exhibia em dois jornaes no mesmo dia: uma verdadeira folhetimorrhagia.

—E da Carbonaria, ainda te lembras?

—Si me lembro! Immenso! Mas não me interrompas, por isso que estou te demonstrando apenas que a minha conversão seguiu o curso natural a todas as cousas.

Não éram somente as M^{tes}. Misses. Si-não itas, . . . Não sei se te lembras que eu tinha a habilidade de destacar de entre a população brazilio-portugueza todos os typos notaveis da raça caucasiana; de fazer turbilhonar nos salões da nossa sociedade um cosmopolitismo feminino somente comparavel ao das reuniões do antigo Paris monarchico, no Eliseu, nas Thuilleries, concebida a ideia de estar presente todo o corpo diplomatico junto ao governo do desventurado Napoleão Sobrinho. Um inferno celestial! A minha imaginação fazia haver ali de tudo: contemplava o porte donairoso de uma grega de olhos rasgados, gestos de fidalga, olhando com indifferença para tudo que a cercava, e arrastando atrazsi muitos admiradores, o Alfredo por exemplo, com todas as suas drogas e miniaturas de casa feitas de papelão; alem uma filha da peninsula italiana, cuja voz uma canção, cujo arfar-uma melodia tinham poder especial sobre o Souzinha e seu pince-nez, o Souzinha, o recém converso as ideias dominantes do seculo, aquelle espirito romantico que entendia como João de Deos que o sangue transvasado das veias era a unica tinta digna de estampar sobre o papel os sentimentos de uma alma apaixonada, e para quem hoje em dia (pobre rapaz!) Larnarlie é uma antiqualha, Alencar um

choromingas, Hugo uma velharia, Balzac apenas tem o merito de ser para a sua nova escola o que fora Lamarque para o transformino, um timido Messias, que tem horror á cruz, ao sacrificio pelas suas ideias; para quem a luz da verdade somente começou a brilhar nas paginas de M^{te}. de Bonvary, irradiando-se depois fecunda e vivificante do *Nauo*, do *Jote de vitre* e de outras preciosidades taes sobre que a moralidade germanica entendeu lançar a sua interdicção; mais alem uma d'aquellas que mais que todas as outras sabem ser mulher, e cuja genealogia eu seria capaz de traçar até o grande Vereintorix, com a flexibilidade propria da sua raça, um beija flor idial que havia reduzido a pó impalpavel o Hygino que via nella uma Venus de Milo, de carne e de braços. . . e que braços meu Deos! como não as sonharia Goethe, nem os pintaria Miguel Angelo!

E nos bailes agora! Medonho! Dançava agora uma quadrilha com todas as formalidades da pragmatica cortez, por consideração ja se vê, com M^{te}. de. . . que injustamente compartilha a fama de Barnabey, um typo algerino de sangue europeu-marroquino, cujos labios sensualmente humidos, cujas feições rigorosamente serias faziam perpassar em meu espirito a celeberrima phrase do monologo de Hamleto; polkava mais tarde com

«Neste momento, dois sentimentos oppostos agitam-me a alma: — Um a alegria de vê-la; outro, o pesar de deixá-la.»

«Mas... assim é preciso...»
«Adeus!... A hora em que a lères esta carta, já o veneno terá circulado ás veias de tua querida filha—Julia.»

Um suor de gelo percorreu o corpo de Fabricio. A carta desprendendo-se de seus dedos tremulos, cahiu no chão sem que elle o sentisse. Um raio que alli cahisse naquelle momento não lhe causaria maior espanto.

—Tu envenenada!...
—Pae!... E desfaleceu nos braços do ancião.

Fabricio mettu instinctivamente a mão no bolso do casaco...

VIII

Ouvio-se uma detonação e dois cadáveres rolaram pelo tablado.

FIM.

21—Abril—88.

HENRIQUE RUBIM.

SOLICITADAS

Por excepção dilatoria, declinatoria fori, diz o exceptante abaixo assignado contra o excepto curador geral, por esta ou melhor via de direito o seguinte.

E. S. C.

1.º

P. Que o exceptante foi intimado a 16 do corrente—cert. á fl. 8, a requerimento do excepto, para assistir aos termos de sua remoção da administração dos bens e pessoas de seus trez filhos, Eurides, Climerio, e Armenio, que caprichosa e injustamente se lhe propoz;

2.º

P. Que o exceptante, legitimo administrador e usufructuario legal dos bens adventicios de seus trez referidos filhos, não podendo ser equiparado aos tutores e curadores, não podia e nem devia, como effectivamente foi, privado da administração provisoria, e implicitamente do direito do usufructo, que a lei lhe confere;

3.º

P. Que simples allegações, como são as de fl. 2 usque 3, destitui-

uma naiade do Rheno, typo germanico, nevoento, brumoso, com pouca flexibilidade, porém com muito espirito; habitarava depois com uma filha da velha Sevilha, alegre como os sinos de suas egrejas, de voz sonora como o murmurar das aguas do Mananares, de halito suave e perfumoso como as brisas embalsamadas dos Pyreneas; walsava por ultimo com uma filha da nevencita Albia; Oh! estas foram sempre a minha morte! Sempre considero a facilidade uma coisa chata. Nunca comprehendí gloria senlucta. A impossibilidade com que ellas dançavam ao compasso das mais arreliadoras walsas do nosso repertorio, a diferença natural com que aceitavam o meu braço, o do Jayne, ja não digo o do Jeremias; a serenidade com que ellas fitavam como se fora meu rosto a pagina dos despachos telegraphicos do Time ou a do movimento da bolsa da Pall-Mall Gazette, tanto causticaram o meu amor proprio de homem do ton, que concluí por assentar todas as minhas baterias contra as imperturbaveis filhas do Reino Unido. Sabes o resultado.

Mas, reatando o fio de minha narração... não eram somente as Misses, as Sinoritas que cabiam sob a minha observação. As aves têm suas estações; a retirada de umas é começo da chegada de outras. Passada a estação des velozes açolibras, das garças candidas, começavam

das de base, não servem para justificar o attentado da remoção provisoria do exceptante;

4.º

P. Que o escrivão Simonides, cachoiro do curador à lite, nomeado a fl., não pôe continuar a servir, n'esse processado, por incompetencia;

5.º

P. Que o impedimento de suspensão do escrivão de orphãos vitalicio deste termo, cessou pelo cumprimento da pena, e que outro impedimento não existe—para que aquelle escrivão deixe de funcionar n'esse processado, como legalmente funcionou no inventario procedido por morte do pae do exceptante, quando ja existia o parentesco de afinidade entre o exceptante e a mulher do referido escrivão—docs. a e b.

6.º

P. Que, sendo as funções do escrivão—parte secundaria no processo, limitadas e passivas, não tendo o exceptante, como não tem, parentesco de consanguinidade ou affinidade com o escrivão de orphãos vitalicio, não pode este, á vontade do excepto e do juiz, ser reputado impedido, como claramente dispõem a Ord. Liv. 3.ª, tit. 23; Camara Leal, Apont. sobre suspeições e recusações a fl. 26, not. 30; sentença do dr. juiz de direito do Icatú de 26 de Agosto de 1878. — Dir. vol. 21., pag. 721; Avs. de 15 de Setembro de 1881 e de 20 de Dezembro de 1869, fundado na Ord. Liv. 1, tit. 48 § 29,

7.º

P. Que tão limitadas e passivas são as funções do escrivão, que nenhuma incompatibilidade existe entre o escrivão de orphãos e o promotor publico, s. brincho do mesmo escrivão; entre o juiz com um tabelião—seu cunhado; entre o promotor com o tabelião seu genro e com o escrivão de orphãos, seu irmão; entre o juiz—de paz e o escrivão, cuja filha é casada com o filho d'aquelle—Avs. de 22 de Abril de 1875, de 29 de Outubro de 1881, de 24 de Maio de 1882, de 6 de Setembro de 1883, de 23 de Maio de 1884, de 8 de Maio de 1886, e o recente Av. expedido pelo ex-Ministro Mac-Dowell

imediatamente a afflur os gysnes hyperboreos, as verdilhões das neves, os falções invernaes. Quando não havia baile deixava-me ficar com alguns cama radis no botiquim do João, o enorme João, que além de outras bondades tem a de ser sardo, e pediamos cerveja ou chocolate que tomavamos devagarinho, observando e comentando alegremente esta nova scena das festas; era uma verdadeira invasão: nunca as aves do polo migraram em numero tão avultado e em especies tão variadas para as regiões meridionaes, ao serem em sua patria assaltadas pelo abaixamento da temperatura. Os Cas-fonds da miseria vomitavam então para os diversos botiquins todas estas legiões de infelizes, umas famintas, a venderem um riso por uma chavena de café; uma carcia por uma gallinha cheia que havia quatro dias occupava imperterritavelmente um lugar á mesa, e tudo por uma bagatella; outras de mais prestigio e nomeada, não accitando o pouco para ter direito ao multo; uma outra neophita cuja alma, cujos gestos apresentavam um mixto de lama e de christal com nuanças roseas e azuis sobre uma tela de lodo.

Decorreram os tempos. O sol depois de fazer o seu curso aparente entrava de novo na constellação dos gêmeos. Era a mesma a estação, mesmo o tempo, porém d'ffereça o meu

presidente de Pernambuco, por immediata resolução de 21 de Janeiro d'este anno, com o parecer da seção de justiça do conselho de estado;

8.º

P. Que o exceptante, pela facto de ser casado com uma irmã da mulher do escrivão de orphãos vitalicio, não fica este inhabilado de servir em causa do exceptante; tendo-se por base o allegado nos 5.º, 6.º e 7.º provarás da presente excepção;

9.º

P. Que tudo quanto se fizer por este juizo, servindo de escrivão outrem, que não seja o escrivão de orphãos—proprietario, será nullo e não produzirá effeito algum, por incompetencia.

Nestes termos.

10

P. Que, nos melhores de direito, a presente excepção deve ser recebida e julgada provada—para o fim de se conhecer a incompetencia do escrivão Simonides, e ser chamado o escrivão competente para servir na causa, pagas as custas pelo excepto.

F. P.

P. R. C de J.

P. P. NN.

Jaicós, 23 de Abril de 1888

Aristides Mendes de Carvalho.

(Com dous documentos authenticos.)

Continua a derribada.

O collegio de Periperi que nmanamente manifestou-se no renhido pleito de 31 de Janeiro ultimo contra as vistas dos tresloucados e intitulados directores do partido conservador piauihyense não podia deixar de ser, como todos os outros do 2º districto, victima do furor desses homens que conduzem o partido a um horroroso cháos.

O partido conservador de Periperi não fóra ainda destituido das pequenas posições officiaes, porque o centro onça não encontrara alli um homem que se prestasse a servir de instrumento das suas malevolas paixões.

Cogitaram muitos dias e afinal depararam no candidato mauque Nelson de Carvalho, irmão de Lo-

undo de encerrar as cousas. Já observo a meus, ja era menor o tempo de que dispunha e já não tinha a espontaneidade de outr'ora.

Em occasião igual á actual, passados ja alguns dias de festas, veio ter comigo um collega, como tu procedeste agora, rogou-me elle que escrevesse. Recusae-me, não com aobtinacia com que o faço agora, porém recusei-me. Insistiu muito. E, comprehendendo que a continuação da minha recusa poderia levar o a formar quaesquer juzos que eu de bem grado evitaria, accedi, com a condigção, porém, de escrevermos de parceria. Viste-nos então apparecer semanalmente columnas de um dos nossos jornaes.

No anno seguinte não houve forças que me demovessem do proposito de não escrever, no entretanto frequentava assiduamente as festas. Este anno, não escreverei e nem tão pouco as frequentarei. Desejo muito ficar neste ponto, por que caminhar mais seria odiar as festas, guerra-as, o que espero nunca farei.

—Então não pretendes frequentar as festas deste anno?

—Fui uma unica vez, por exquistice, e não pretendo lá ir mais. Ora... seu tio occupado, e hem sabes que time is money.

—Então absolutamente não escreverás?

—Nem uma linha, juro-te.

—Não acceders em escrevermos juntos?

pos das Barras, o homem que suspiravam para represental os em Periperi, e para accommodal-o demettiram o honesto e zeloso collectar, nosso presalo amigo e distincto correligionario, capitão Antonio Pereira de Castro.

S) a uns 4 dias e com a distribução da bandinha dos folicularios foi qua viemos a ter conhecimento desse acto vil que, em outros que temos proffigado desta tribuna, demonstra á sociedade os sentimentos de odio, inveja e despeito de que se acham dominados esses homens que com o furor da hyena desejam annullar aquelle que por tão longos annos tem trabalhado pela vida do partido conservador piauihyense.

Felizmente, para honra da nossa provincia e do partido a que pertencemos, o brioso e independente elatorado conservador do 2º districto tem sabido cumprir o seu dever, repellindo os planos de corrupção dessa matilha esfaimada que devora os proprios filhas.

Como represalia ao insulto que acaba de ser atirado a face de um partido forte pela disciplina e união e activo pela sua independencia, es nossos amigos daquela localidade acabam de demettir-se das pequenas posições officiaes para que ali se congreguem os Nelsons e alcem a bandeira de um partido que tenha por divisa—Submissão ao centro desmiolado.

A posição assumida pelo elatorado conservador de Periperi é-lhe muito honrosa e coaduna se perfeitamente com a dos interesses do nosso partido que mais tarde ha de cobrir com o anathema da maldição a esses aventureiros que só pugnam pela barriga.

O sr. dr. Viveiros de Castro que tem cedido a esse e outros actos antipoliticos e evados de despeito, já começa a soffrer contrariedades desses homens odientos que o querem levar ao caminho da perdição, comtanto que s. exc. lhes satisfaça em tudo.

Lavrando em nome do partido conservador o nosso energico protesto contra a demissão do nosso distincto amigo Pereira de Castro, affirmamos mais uma vez que atravessamos uma epoca de desvarios e corrupção devida tão somente a presumpção de que meia dúzia de homens apaixonados e sem tuno politico consttue o centro director da familia conservadora

—Estas insuportavel! Tantas rapazes que entre nós podem cora mais brilhantismo tomar este encargo! Procura-os. Ah! está o Soazinho, o proprio Castrinho, mas deixa-me

—Bom. Não precisa te aborreceres comigo. Vou procurar qualquer dos que me apontas e te garanto que, aceitem ou não, não ficão indescritas as festas des.e anno.

Este dialogo deu-se entre mim e Polux, ha uns dous dias. No dia seguinte faller com os que intrigaram para meos colaboradores. Negaram-se ambos: um dizendo-me que estava impossibilitado de escrever folhetim nesta terra, porque temia denunciar-se. Le style c'est l'homme, disse-me elle, e eu hoje litterariamente desejo representar um homem, que não se conheceria pto meu estylo.

Creiam piamente os leitores que não o comprehendam, por mais tratos que des-se á bola.

Fui ter com o outro.

—Queen de uma escapa em annos vive, respaldu-me com o seu eterno sorriso.

Pensei que estavam ambos apostados para me intrigarem, e tendo comprehendido a este tanto como ao primeiro, retirei-me para casa, no firme proposito de cumprir a minha promessa.

Estou, pois, em scena aos avéis leitores.

Dubled.

piuihyense, o que negamos com todas as forças pelos repetidos ataques de que têm sido victimas os nossos amigos, que reconhecerem a chefia do nosso illustrado amigo exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Voltaremos ao assumpto.

A Phylange Macedonia.

Protesto

Possuo terras na fazenda S. Jose do Mucambo da freguezia das Dores e a mais de 10 annos apossei-me do lugar denominado «Oleria» e ali tenho um aggregado.

O meu direito de posse é conhecido e respeitudo por todos os condonos da referida fazenda que com verdade jamas poderão contestar.

Agora porem o sr. Theodoro José da Silva e Sousa Boa-Vista cansado ou aborrecido de lutar com seu proprio irmão e cunhados donde sempre tem sahido vencido em vista da sem razão que sella suas absurdas quistões, voltou suas armas sobre mim e quer com o direito da força, ja que lhe falle e a força do direito, apossar-se exabruptamente do referido lugar; não attendendo a prevenção qua lhe fez o sr. capitão Mathias Vieira de Birros, que francamente declarou-lhe que o lugar Oleria, e apossado por mim a 10 annos.

Secundei-lhe a prevenção que, sem eu o saber, lhe fizera o sr. capitão Mathias Vieira e pedi-lhe que retirasse os seus serviços pois não podia concordar com sua invasão a minha propriedade.

Elle nada attendeu e continua a trabalhar.

Protesto por tanto contra esta acto absurdo do sr. Theodoro Boa-Vista e em tempo farei valer o meu direito.

Natl. 2 de maio de 1888.

José Gabriel Baptista.

Pedro 2º

Para o cargo de Promotor Publico dessa comarca acaba de ser nomeado o sr. capitão Jacob Rodrigues de Souza Uchôa, sendo para Humildes removido o nosso digno correligionario dr. José Vicente de Figueiredo.

Estão afinal satisfeitos os desejos do centro onça que ha muito trabalhava para encaixar no lugar do nosso presalo amigo distincto amigo Raimundo Mendes o sr. capitão Jacob.

E' mais em acto que depõe contra a politica baixa e torpe do centro onça que continua na sua louca politica de conveniencia.

Como tolera-se que se demitta um politico firme as suas crencas e de serviços impagaveis como Raimundo Mendes para nomear-se ao sr. Jacob Uchôa qua ha muitos annos tem sido o chefe de meia dúzia de eleitores em guerra desesperada ao pujante partido conservador de Pedro 2º em todas as quaesões?

Só podemos admitir a justificativa de falta de senso desse prebisterico centro onça.

Não ha um anno que o sr. Jacob Uchôa era considerado por esses que hoje o abraçam como liberal, traboito politico, etc etc. e hoje já tem titulos muito elevados para julgarem-no superior

nosso distincto amigo Raimundo Mendes que, além de robusta intelligencia e grande pratica, representa em Pedro 2.º a familia Chaves, tradicional pelas seus relevantes serviços á causa conservadora.

A nomeação do sr. Jacob Uchôa só pode ser tomada como um acicate a numerosa e distincta familia conservadora de Pedro 2.º, de que é chefe o nosso illustre amigo capitão José Mendes da Rocha Chaves.

Em nome, pois, dos nossos amigos que continuam a soffrer os abusos e violencias politicas miseraveis desses homens famintos de posição e odientos por indole, protestamos contra a nomeação do sr. Uchôa para promotor publico de Pedro 2.º, onde se acha elle impossivel n'uma situação conservadora de occupar um cargo de tão grande responsabilidade porque é chefe de uma dissidencia politica contraria as vistas do partido conservador, do qual está segregado desde alguns annos.

Demais a fracção que o acompanhava é uma quinta parte do numero e brioso eleito do conservador de Pedro 2.º

Fique, pois, lavrado em nome do partido conservador o nosso solemne protesto.

A Phalange Macedonia.

Motto

O Castro não vae embora Não vejo quem lhe dê geito... Luiz Antonio é ministro O Papae não foi eleito...

Glosa

Ja estou desenganado Que não teremos melhora Não ha dinheiro no cofre E o Castro não vae embora

De tanto cara-durismo O povo está satisfeito, Mas botar o Neco fora Não vejo quem lhe dê geito.

O bollo diminuiu... O passio foi sinistro... Tem se dado tanta cousa... Luiz Antonio é ministro.

Mas o moço de palacio Acha-se bem contrafeito Porque depois disto tudo... O Papae não foi eleito.

TELEGRAMMA

Acrostico.

Umo e adoro a mulher divina, Uvina rosa dos jardins dos céus. Ingrato—se a deixasse em era, Fouco—tu és—me diria Deus. Umo e adoro a mulher divina.

7-5-88.

Silvio Renato.

PHENIX THERESINENSE

De ordem do sr. Presidente desta sociedade convio a todos os senhores socios a comparecerem domingo (20) ás 12 horas do dia no logar do costume. O orador o sr. José Gil que tem por these—o desenvolvimento material e intellectual da provincia do Piahy no ultimo decenio.

O 1º Secretario,

Horacio Costa.

Artigo politico

Da ordem do centro-onça actualmente dirigindo os mal-fadados distinctos do partido conservador do Piahy, por insurtação altamente reprovada & c. e faço constar ao capitão Egidio Ozario Porfirio da Motta, para sua intelligencia e fins convenientes, que, em vez de s. s. acaba de ser designado para assumir a Inspectoria d'Alfandega da Parnabyba, até que se apresente o Inspector effectivo do mesmo o capitão Henrique Guilherme dos Santos, conforme resolveo o mesmo centro onça de accordo com a antiga chapa de prometter para faltar, ficando assim realizada a segunda embaçadella de que se lida: sciencia por edital anterior.

Ainda de ordem do centro-onça faço, constar mais ao mesmo Capitão Egidio Motta, que se s. de novo metter a cara em outra pretensão de novo tomará na veitta, visto como presentemente não tem o referido centro necessidade de sua grande influencia eleitoral.

Sala inquisitorial das sessões do centro-onça em Theresina aos 13 dias do mez Mariano de 1888

O secretario de oculos prefilados & c.

Jeremias Sancho Pança.

GAZETILHA

A CARTA DO SR. VIVEIROS CASTRO

A imprensa de sabado ultimo noticiou-nos que o sr. Viveiros de Castro, dirigia uma carta ao gerente da companhia fluvial Piahyense, afazendo votos pela prosperidade e desenvolvimento da mesma companhia como empresa util á provincia.

Soubes-se nesta cidade que o sr. Firmiano Pires disseca á bordo que no Piahy existia duas causas serias e uma era a companhia fluvial; e não se outro dia nas paginas da «Epoca», o proprio C. Rodrigues, confessando que nunca se oppoz á renovação do contracto da mesma companhia com o governo geral. O sr. V. de Castro pensando do modo porque expatriou-se na carta de que nos occupamos, não nos causou estranheza porque esta tem sido a opinião de todos os presidentes conservadores da actual situação, o que se póle veritigar da seus telletorios.

Agora pergunto-os. Ante taes testemunhos, a que fica redosido tudo que a «Epoca» disse contra a companhia, dev. porem, uma em serie de artigos, durante mais de mez?

Como recebeu o centro estas novas decepções?

Se a companhia não é uma «fabrica de phosphoros eleitoraes» como dizia a «Epoca», mas uma empresa util á provincia como o reconhece o sr. Viveiros de Castro, qual o crime do deputado Coelho de Rezende em ter trabalhado em favor de uma empresa util á «provincia»?

O projecto abolicionista

O telegrapho tem annunciado para todas as partes que os dias da escravidão no Brazil estão contados; ella não representa mais o espectro medonho, a noite eterna e desesperada de uma raça, mas o fio quasi partido de uma cadeia ignominiosa que, para felicidade nossa ja tem uma vida de menor duração que a da rosa do poeta

O partido liberal que pelo órgão do ministrio 6 de Junho, o primeiro ministerio do segundo reinado, tirou a questão abolicionista das ruas para levá-la, protegida, ao

seio do parlamento nacional, devia ser o referendario da lei que abolisse radicalmente a escravidão brazileira; mas como neste paiz tudo se faz pelo absurdo, está decretado neste momento que o partido conservador é quem deve fazer aquilo que por direito compete a seus adversarios.

O partido liberal devia fazer a abolição:—porque a inscreve como um dos seus gloriosos capitulos da seo programma, porque foi o primeiro que como governo converteo-a em projecto a apresentado ás camaras, porque por ella perdeu o poder, porque finalmente, já não conta hoje um só de seus homens de estado que não a julga opportuna, justa e necessaria.

O partido conservador não de via ter esta gloria: porque foi o maior inimigo do glorioso ministerio Dantas, porque pleiteou as eleições daquelle tempo arvorando a bandeira negra, porque resistio até a queda do sr. Cotegipe, sustentando um governo de capitães de matto, porque finalmente, o abolicionismo dos sr. J. Alfredo e A. Prado é um abolicionismo sem raizes no coração, sem o fogo das ideias, sem o martirio das perseguições, sem o labor da propaganda.

Quando hoje, nos ultimos dias da escravidão, ouvimos a massa inconsciente e insciente de que já fallou o sr. F. Vianna, levantar os nomes de J. Alfredo e Prado como o dos maiores benefiteres da liberdade, teriamos a maior dor, se não houvesse que apellar para a justiça da historia onde os nomes de J. Nabuco, Patrocinio, Galdas, R. Barbosa, J. Serra, Bocayva e outros, occuparão um plano infinitamente mais elevado do que o que ficarão occupando aquelles que só marcharam pela força das circumstancias e porque temerem ser esmagados pela onda que, tudo tem avassalado.

Desde que o partido liberal não foi chamado ao poder para realisar a abolição, só ha uma cousa que extranhar, é que o actual ministerio não seja presidido pelo sr. Paulino de Sousa, que, podia ser hoje uma das maiores glorias da actualidade abolicionista, do mesmo modo que foi o grande chefe da resistencia. Venha, porem, a abolição das mãos de quem quer que seja, mesmo da camara actual, que no anno passado negou discussão aos projectos dos sr. Celso Junior e Jaguaribe Filho, que ainda assim o partido liberal terá lucrato immenso; já porque ficará patente a incoherencia de seus adversarios, já porque verá convertido em lei uma illia que lhe custou tamanhas batalhas e ainda pela razão poderosa e conhecida de que a escravidão era a grande força e sustentaculo do partido conservador.

Jacós

Na secção competente publicamos hoje a excepção de incompetencia apresentada pelo nosso distincto amigo tenente-coronel Aristides Mendes de Carvalho, na caprichosa remoção da tutoria de seus filhas, agulada pelo velho juiz de orphãos Sr. Barreto e promovida pelo negregado e irrequieto Benedicto de Alencar, e alma de todas as intrigas e escandulos daquelles sertões.

O Promotor Benedicto de Alencar que é ao mesmo tempo curador dos infelizes orphãos, blisna nas caigas de Jacós que é lutime do sr. Viveiros de Castro e como tal pode bem fazer o que derem sua imaginação desenfreada.

Havia um typo conservador sem um modos vivendi que o resgatasse da fome

e da miseria tornou-se, urgente e commoal-o de qual quer modo e o promotor Benedicto foi o auctor da ideia de encachar semelhante typo na tutoria dos filhas de nosso amigo tenente-coronel Aristides Mendes de Carvalho!

Diz-se que ao proprio velho Carvalho e Souza, causou espinto a lembrança de tirar-se a tutoria de um pae para ser dada a quem quer que seja, quando este pae é um homem em condições do tenente-coronel Aristides, mas como a cousa devia correr sobre a responsabilidade de Benedicto, o velho deo o seu consentimento e protecção.

Apreelecer esta immoralidade sem nome, porem dignamente caracteristica dos tempos actuaes, amanhã estarão reduzidos á miseria os filhas de nosso referido amigo, porque o curador Benedicto que já teve a audacia de estorcar 400\$000 rs. de úms orphãos cu-já portancia foi judicialmente obrigado a restituir, é tambem muito capaz de ter os olhos já fitos na fortuna dos filhas do tenente-coronel Aristides.

Não é uma injustiça que lhe faze mos: ao passo que o curador Benedicto desenvolve tamanha actividade na extorção que acabamos de profligar, abandona o processo do escravidão da ingenua Viçencia, o qual começou depois de 21 de março e até bem poucos dias não havia subido ao juiz de direito.

O promotor (que é o maior protector da reo) declara que hã de demorar tal processo até que venha uma phase mais favoravel ao amigo a quem vio-se na intelligencia de denunciar profar-mula.

Desde que o governo da provincia esquece os melhores principios de moralidade e independencia, deixando-se arrastar pelas conveniencias do Centro conservador, que as garantias da opposição foram desrespeadas, visto como o mais infame esbirro policial pode desrespeitá-las, e o moço que nos governa não tem força nem licença para demittir o.

Deviamos terminar, pedindo a demissão do promotor de Jacós mas pedil a a quem?

OPosição

Telegramma da costa para esta cidade noticia que logo que passo nas camaras o projecto do elemento servil, o conselheiro Paulino de Souza e seus amigos declararão guerra de morte ao ministerio.

IMPERADOR

Consta por telegramma que S. M. o Sr. D. Pedro II está salvo do perigo porque passou, tendo entrado em franca convalescencia. Parabens ao paiz.

INSPECTOR D'ALFANDEGA

Tendo sido removido para o Pará o nosso amigo capitão Leite, do logar de inspector d'Alfandega da Parnabyba, devia substituí-lo até a chegada do successor na qualidade de empregado mais antigo um outro liberal, mas como é ali tambem empregado o celebre Egidio Motta, entendeu esta creatura que devia encachar-se na inspectoria afim de fazer uma derribada em regra, mais é que a despeito dos pedalis do centro o sr. Castro teve a felicidade de reflectir no erro que lhe queriam fazer commetter, e se não designou ao liberal, tambem não designou o candidato do centro, vae o capitão H. Guilherme dos Santos, incapaz, por seus honrosos precedentes de prestar-se aos manobras cogitados pelo sr. Egidio Motta

Nossos parabens ao distincto capitão Guilherme.

Injustiça.

O sr. Viveiros de Castro acaba de dar mais uma prova de sua re-

conhecida falta de independencia administrativa, deixando de nomear como era obrigado pela lei um dos candidatos no concurso da thesouraria de fazenda para o lugar de 2.º escripturario que se acha vago.

Constou que S. Exc. faria recahir a nomeação no sr. Jugurtha Couto, já porque o inspector da Thesouraria o propoz á S. Exc. e ao ministro respectivo, já porque o referido empregado é o mais antigo e tem merecimento, entretanto tal nomeação não se realisou porque sendo o sr. Jugurtha conservador dedicadissimo ao dr. Coelho de Rezende, o centro conservador exigiu a sua não nomeação!

Taes foram as imposições do centro que o sr. Viveiros de Castro para não romper com os amigos no fim de sua administração, julgou prudente lavar as mãos, declinando de fazer a nomeação provisoria e submettendo os papeis ao conhecimento do ministro.

É talvez neste gener o primeiro facto que se dá ao paiz.

A não nomeação do sr. Jugurtha que tem dez annos de bens serviços, intelligencia e uma numerosa familia ás costas, composta de mae viuva e irmãs moças, é uma clamorosa injustiça que não pode deixar de ser reparada pelo governo geral.

Nada temos de commum com o sr. Jugurtha Couto que é nosso adversario politico, mas temos que profligar as injustiças e erros dos governos estereos e fracos.

FESTAS

Ha dias que a nossa cidade está em festa pela redempção dos escravos; duas passeiatis teem percorrido as ruas, muitas casas tem sido illuminadas, muitos discursos, foguetes e vivas. Constanos que amanhã haverá uma passeiata conservadora; onde se pretende dizer que a immensa gloria da abolição pertence exclusivamente a esse partido; que depois haverá missa solemne, guarda de honra, um lauto almoço dos libertos, baile & c. Tudo muito bom em tudo justo, menos a politica no meio de festas verdadeiramente nacionaes.

CHEGADAS

O nosso presado amigo Capitão Sigismundo C. de Alencar Araripe acaba de chegar de seu passeio a P. Imperial com a Exma. familia.

Acham-se tambem nesta capital os nossos importantes amigos, Capitão José P. Nunes e dr. Francisco, Bettelho de Andrade e o sr. dr. Aurelio Laver residentes em Oeiras. Nossos cumprimentos.

PARTIDA

Para as Barras no vapor da hontem seguiu nosso respeitavel amigo padre José Marques da Rocha restabelecido felizmente do terrivel mal de que fora acommettido. Boa viagem.

Fallecimento

No dia 21 de abril passado deixou de existir na villa de S. Raimundo Nonato o nosso prestimoso amigo tenente-coronel Modesto Vaz da Costa, prestimoso chefe do partido liberal daquelle localidade.

Depois de longos padecimentos, a localidade onde resedia, o partido liberal de que era fervoroso adepto e a familia que o tinha como seu guia e chefe, viram finar-se aquelle honrado cidadão no meio de um sentimento geral.

A familia do finado é especialmente a seus filhas nossos presados amigos capitães Raimundo Vaz da Costa Napoleão Vaz da Costa, e Olimpio Vaz da Costa apresentamos os nossos sentimentos pesames.

Annuncios

DENTRIFICIOS PADRES BENEDITINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abadia de Soulac (Girona) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilisimas em resultados praticos. De entre os Caravallitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do no-so sistema planetario; Bartholomeo de Gusmano applica a lei da deslocação dos líquidos; descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Muito antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobriu o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade sofredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto q os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abadia de Soulac (Girona).

Este illustre Chimico descobriu um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem descaudados, impede a produção da carie, limpando-os, dando-lhes brilho, resistencia e assim evitando as causas das dores de dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- | | |
|---------------------------|-----------|
| José Pereira Lopes | Theresina |
| Mancel Raimundo da Paz | |
| O'Donnell do Alnear | |
| Domingos R. de Azevedo | |
| Antônio G. P. Portellata | |
| João da Cruz & Irmao | |
| José Felix Alves Pacheco | |
| Salomão Baumann | |
| Franklin V. & Comp. | Parnahyba |
| Feliciano V. & Comp. | |
| Felippe Gomes Neves | |
| Gonçalves & Filhos | Amarante |
| Theodoro da Silva Ribeiro | |
| José Ribeiro Gonçalves | |

Pedido Justo.

S. Verino Lopes de Souza pede a todos os seus devedores que venham quanto antes saldar seus debitos. Pelo contrario publicará os seus nomes, debitos e datas em que os mesmos foram contrahidos, em todos os jornaes desta capital.

Theresina, 15 de maio de 1888.

Xarope e Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo

de LA GASSE, Pharmacien de Bordeaux

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Os medicos francezes mandão para Arcecho, perto de Bordens, os seguintes frascos do xarope, para que se respirem o ar eir balsamado de seiva de pinheiro e beba a seiva que se extrahio do pinheiro marítimo. Este admittivo principio balsamico são os que o Sr. La Gasse combinou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo, e os resultados são os seguintes: Xarope e Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo, o Xarope e a Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo, o Xarope e a Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo, o Xarope e a Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principais Pharmacias.

Molestias das Creanças XAROPE DE RABÃO IODADO

de GRIMAULT & Co, preparado por CHAPOTEAUT, Pharmaceutico

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Este Xarope que, pela sua reconhecida efficacia, figura na Pharmacia franceza (Edição de 1884), goza da melhor reputação entre os medicos de todos os paizes. Substitue o oleo de figado de bacalhão pela intelligente combinação íntima do iodo com o succo de plantas antiscorbúticas, como o agrião, o rabão e a cochlearia, bem conhecidas na medicação dos adultos e das creanças pelo iodo e enxofre que ellas contém. Este xarope convém ás creanças pallidas, fracas, sem appetite, predispostas a certas molestias, como a ozagra, as crostas de leite, o engorgitamento das glandulas de pescoço, que desaparecem debaixo da sua acção.

Essencialmente depurativo e inoffensivo, não é caustico como o ioduro de potassio e o ioduro de ferro, mas como estes é empregado para fortificar os temperamentos debéis e para combater a tísica, as tosses catarrhaes, o infarte das glandulas, os máos humores, as molestias da pelle e todas as que são devidas a um vicio do sangue.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principais Pharmacias e Drogarias.

SABONETES MEDICINAES

de GRIMAULT e Co, 8, rue Vivienne, Paris.

Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

SABONETE SULFUROSO

Contra as borbulhas, manchas e erupções á que está exposta a pelle.

SABONETE de HELMEIRICH

o SULFO-ALCALINO contra a sarna, tinea, pityriasis do couro cabeludo.

SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA

Contra as comichões, impingens, herpes, eczema o prurigem.

SABONETE de ACIDO-PHENICO

Preservativo anti-epidêmico.

Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tísica

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

de GRIMAULT & Co

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

Fazendo-se uso deste Xarope, calmo-se os accessos de tosse, desaparecem os suores nocturnos, goza-se de um somno reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem goza boa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as Pastilhas peitoraes de succo de alfaca e agua de louro cereje de GRIMAULT e Co, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

Os frascos ovales, que contém este Xarope, são de uma bella cor de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa

Dep. em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas princip. Pharmacias e Drogarias

VINHO DE PEPTONA PEPISICA

DE CHAPOTEAUT

Pharmaceutico de 1ª Classe em PARIS

ADMITIDO NOS HOSPITAES DE PARIS

MARCA DE FABRICA APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA DO BRAZIL

Nutrir os enfermos e os convalescentes sem cancrihes o estomago foi o problema resoldo por este delicioso alimento; cada calice contém, com oifeito, dez grammas de carne de vacca completamente digerida, assimilavel e despojada das partes insolúveis indigeríveis. Obra como reparador em todas as affecções do estomago, figado e intestinos, digestões laboriosas, repugancia para os alimentos, anemia, extenuação causada pelos tumores, affecções cancerosas, dysenteria, febres, diabetes e em todos os casos em que é preciso nutrir o doente, o tísico, e sustentar-lhes as forças por meio de alimentação reconstituinte, que em vão se procuraria obter com extractos de carne, carne crua e caldos concentrados. O VINHO CHAPOTEAUT é o nutritivo por excellencia dos velhos e das creanças, assim como também das amas de leite, cujo leite enriquece.

Deposito nas principais Pharmacias e Drogarias do BRAZIL.

INJECCÃO DE GRIMAULT E Co

Preparada com as folhas de Matico

Approvada pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.

Esta injeccão preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirido em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de sais adstringentes, que se encontram em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, 8

Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

ASMA CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT & Co, Pharmaceuticos em Paris

Approvados pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil

Basta aspirar a fumaça dos Cigarros Indios para fazer desaparecer completamente os mais violentos ataques de Asma, Tosse nervosa, Rouquidão, Estipidez de voz, Nervalgia facial, Indomita, e tambem combater a Tísica crônica.

PARIS, 8, Rua Vivienne e nas principais Pharmacias.

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO

de BAUDRY, Pharmaceutico de 1ª Classe

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sódio e de amoníaco, perfeitamente combinados, é de um sabor agradável e sempre tomado com prazer mesmo pelas pessoas, que tem um estomago delicado. Numerosas experiências têm confimado a sua innocencia e efficacia contra a Insomnia, as Enxaquecas, a Agitação durante a noite, e as Fripitações, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administrado tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as febres que soffrem de espasmos, desmanchos e ataques de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o Hysterismo, a epilepsia e a diarr. São Paulo, 1888. A dose é de 3 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.

Deposito: Em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

W. CADE & Co

CIDRA

EST!

1891

PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS &c.

ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA

LIVERPOOL